

PSICOLOGIA: TEORIA, INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA, 1996, 2, 307-318  
© Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho

## NARRATIVAS PROTÓTIPO E PSICOPATOLOGIA

Óscar F. Gonçalves, Ângela Maia  
Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho

António R. Alves  
Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

Isabel Soares  
Serviço de Psiquiatria, Hospital de S. João

Zélia T. Duarte  
Centro de Alcoologia do Porto

& Margarida Henriques  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

## NARRATIVAS PROTÓTIPO E PSICOPATOLOGIA

**Óscar F. Gonçalves, Ângela Maia**

Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho

**António R. Alves**

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

**Isabel Soares**

Serviço de Psiquiatria, Hospital de S. João

**Zélia T. Duarte**

Centro de Alcoologia do Porto

**& Margarida Henriques**

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

**Resumo** – *Uma abordagem narrativa constructivista sustenta que a psicopatologia deve ser entendida em termos de um processo por intermédio do qual os indivíduos constroem significação acerca de si próprios e do seu mundo. Entendida a narrativa como o processo por intermédio do qual estas significações se actualizam no contexto discursivo interpessoal, a estrutura, processo e conteúdo dos sistemas de significação poderá ser analisado através da inspecção da matriz narrativa dos sujeitos. No presente artigo são apresentados os resultados principais de um projecto de investigação com o objectivo de explorar as dimensões de conteúdo narrativo em psicopatologia através da construção e validação de narrativas protótipo em sujeitos diagnosticados com diversos tipos de psicopatologia: 18 dependentes de opiáceos; 20 alcoólicos; 11 anoréxicos; 24 perturbações de pânico com agorafobia; 20 depressivos. São apresentados os resultados desta análise em termos das narrativas protótipo construídas para cada tipo de psicopatologia bem como dados do processo de validação convergente destas narrativas.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativa; Psicopatologia; Dependência de opiáceos; Alcoolismo; Anorexia; Perturbação de pânico com agorafobia; Depressão.

**KEY-WORDS:** Narrative; Psychopathology; Opioid dependence; Alcoholism; Anorexia; Panic disorder with agoraphobia; Depression.

*Toda a correspondência relativa a este artigo deverá ser enviada para: Óscar F. Gonçalves, Departamento de Psicologia, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710 BRAGA CODEX, PORTUGAL. Telef.: 351 53 604240/1; Fax: 351 53 678987; E-mail: goncalves @ iep. uminho.pt.*

PSICOLOGIA: TEORIA, INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA, 1997, 1, 307-318 © Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho

A preparação deste artigo foi parcialmente apoiada pela Bolsa da JNICT PCHS/C/PSI/267/91

## INTRODUÇÃO

No decurso dos últimos anos as terapias cognitivas têm assistido a uma evolução tendencial na direcção do constructivismo psicológico. Esta evolução tem contribuído para uma reformulação dos fundamentos e metodologias terapêuticas (c.f., Mahoney, 1995; Mahoney & Neimeyer, 1995). Subjacente a esta evolução encontra-se necessariamente a proposta de uma nova concepção da psicopatologia. Ao contrário dos modelos cognitivos clássicos, a psicopatologia deixa de ser vista em termos de um défice dos mecanismos de adaptação cognitiva a uma imaculada realidade para ser concebida em termos de viabilidade dos processos de significação. Como sustenta Guidano (1991), uma nova psicopatologia deve apresentar-se como uma verdadeira ciência da significação. No mesmo sentido vai a proposta de Joyce-Moniz (1993) ao definir a sua abordagem desenvolvimental como uma patologia das significações.

A concepção da psicopatologia como uma ciência da significação pessoal provém de uma longa tradição na psiquiatria fenomenológica (c.f., Bonton & Hill, 1996; Pio-Abreu, 1994). Neste contexto, as classificações nosológicas em psicopatologia são concebidas em termos metafóricos – isto é, formas condensadas de organização de significado. Assim, falar de agorafobia, depressão, ou esquizofrenia é antes de tudo, falar de configurações prototípicas de organização de significados. Estas configurações prototípicas de significação organizam-se nos indivíduos no contexto do seu discurso narrativo, é este que condensa os significados com a linguagem da própria existência (Gonçalves, 1995).

Partindo destes pressupostos não resulta difícil hipotetizar que a inspecção da matriz narrativa do indivíduo, tal como esta se expressa na realidade conversacional, possa permitir a identificação de formas idiossincráticas de significação em psicopatologia. Formas estas concebidas não em termos dos processos intrapsíquicos ou cognições aprioristas essenciais mas, pelo contrário, como formas discursivas prototípicas que organizam a realidade e o indivíduo. Daí que, como sustentam alguns autores, todas as formas de psicopatologia possam, no limite, ser concebidas como patologias do discurso narrativo (c.f., Parker, Georgaca, Harper, McLaughlin & Stowell-Smith, 1995).

A matriz narrativa pode ser inspeccionada em termos de três dimensões fundamentais (Gonçalves, no prelo):

- (1) estrutura narrativa – refere-se ao processo por intermédio do qual os diferentes aspectos da narrativa se ligam uns aos outros de modo a proporcionar um sentido coerente de autoria.
- (2) processo narrativo – inclui os aspectos de riqueza, qualidade, variedade e complexidade da produção estilística da narrativa.
- (3) conteúdo narrativo – finalmente, o conteúdo narrativo diz respeito à diversidade e multiplicidade de produção narrativa do indivíduo.

Em suma, os aspectos estruturais, processuais e de conteúdo dão conta da coerência, complexidade e multiplicidade das construções de conhecimento de um indivíduo.

As narrativas variam não unicamente em termos de estrutura e processo, mas também em termos do seu próprio conteúdo. A multiplicidade narrativa resulta da diversidade dos seus conteúdos. Indivíduos que evidenciam um pobre conteúdo narrativo são aqueles cujas expressão discursiva se encontra limitada na diversidade de temas ou tramas, dando a ideia de que o sujeito opera num processo de unicidade discursiva. Tudo aquilo que transparece destas narrativas, tomadas singularmente ou através da vida, é uma indiferenciação de conteúdos ilustrada na recorrência e redundância de temas ou padrões. Por outras palavras, falta a estas narrativas a diversidade e flexibilidade que permitam dar conta da experiência pessoal na sua multiplicidade.

A psicopatologia, como incapacidade para uma visão multifacetada da experiência, é caracterizada pela existência de protótipos narrativos específicos. Estes protótipos constituem invariantes organizativos que impõem uma limitação à experiência. Em lugar da diversidade e flexibilidade, o indivíduo está preso num conjunto de invariantes temáticos que aqui designamos de protótipos. Neste sentido, pode facilmente ser deduzido que diferentes tipos de psicopatologia, como sistemas específicos de significação que são, correspondem a diferentes protótipos narrativos. O indivíduo está ligado a uma narrativa protótipo como um sistema invariante de significação e o conjunto das suas narrativas, presentes, passadas ou futuras, adquirem o seu significado nesta unicidade prototípica. O protótipo narrativo é, neste caso, sinónimo de uma autoria narrativa inflexível, uma identidade fechada que dissocia ou restringe todas as experiências que não se enquadram no molde prototípico.

O presente artigo apresenta uma síntese dos resultados de um projecto de investigação visando a construção e validação de narrativas protótipo nos seguintes tipos de psicopatologias: dependência de opiáceos, alcoolismo, anorexia, perturbação de pânico com agorafobia e depressão.

## MÉTODO

### *Sujeitos*

Um total de 183 sujeitos participaram nestes estudos (18 dependentes de opiáceos; 20 alcoólicos; 11 anoréxicos; 24 perturbações de pânico com agorafobia; 20 depressivos; e igual número de sujeitos de controlo). Todos os sujeitos de grupo experimental foram diagnosticados por clínicos experientes independentes da equipa da investigação, como satisfazendo os critérios de diagnóstico para as respectivas categorias psicopatológicas. Todas os sujeitos do grupo experimental estavam correntemente em tratamento em diferentes clínicas públicas ou privadas, seguindo uma grande diversidade de terapêuticas (psicofarmacologia, psicoterapia comportamental-cognitiva, psicoterapia dinâmica breve, psicoterapia sistémica, etc.).

*Entrevistadores e Avaliadores*

Todas as entrevistas foram realizadas por psicólogos clínicos especialmente treinados para o efeito. Este processo de treino consistia na observação de várias entrevistas estruturadas e na condução de entrevistas de prática acompanhadas de feedback correctivo. A adequação ao respectivo guião das entrevistas realizadas foi verificada pelo coordenador do projecto.

A análise das narrativas foi realizada pelos presentes autores. Em cada etapa do processo de *groundanalysis* que descreveremos de seguida, um dos investigadores analisava a entrevista sendo estas análises verificada por um segundo investigador. Todos os desacordos foram resolvidos por consenso.

*Processo*

De cada sujeito foram recolhidas narrativas significativas de vida posteriormente analisadas por metodologias qualitativas de *groundanalysis* (cf., Strauss & Corbin, 1990) processadas computorialmente através do programa *Non-numerical Unstructured Data Indexing, Searching and Theorizing* (NUDIST) (Richards, Richards, McGalliard & Sharook, 1992). O processo de construção e validação das narrativas protótipo seguiu, tal como é sugerido por Rennie, Philips and Quartaro (1988), um processo em seis estádios que descreveremos de seguida.

*Recolha das Narrativas.* Após o processo de diagnóstico diferencial, todos os sujeitos que satisfaziam os critérios psicológicos foram submetidos a uma entrevista estruturada em que lhes era solicitado: (1) que efectuassem uma viagem guiada através de várias narrativas significativas de vida; (2) seleccionassem uma destas narrativas para exploração posterior; (3) respondessem a uma série de questões acerca da narrativa de modo a serem obtidos detalhes respeitantes às dimensões internas e externas da experiência seleccionada. Todas as narrativas foram gravadas e subsequentemente transcritas.

*Categorização.* As transcrições das entrevistas foram categorizadas nas sete dimensões sugeridas pela estrutura da gramática narrativa (Mandler, 1984): contexto, acontecimento activador, objectivo, resposta interna, acções, resultado, finalização.

*Memoing.* Para cada uma das dimensões da gramática narrativa o conteúdo das narrativas foi analisado de molde a permitir a identificação de diferentes categorias de significação.

*Parsimonia.* As categorias de significado identificadas na fase anterior foram posteriormente condensadas em *clusters* de significados hierárquico.

*Construção do Protótipo.* Com base nos *clusters* hierárquicos de significado foi construída uma narrativa protótipo para cada organização psicopatológica.

*Validação do Protótipo.* Finalmente cinco grupos psicopatológicos e cinco grupos controlo, foram confrontados com as respectivas narrativas protótipo sendo-lhes solicitado que indicassem, numa escala de 5 pontos, em que medida é que a narrativa protótipo poderia ser tematizada como algo de plausível em termos de um acontecimento da sua vida pessoal.

**RESULTADOS***Resultados do Processo de Categorização*

O processo de categorização das narrativas por cada uma das dimensões da gramática narrativa produziu várias centenas de categorias de significado. Estas categorias de significado foram de seguida objecto de um processo de categorização hierárquica. Este processo possibilitou a emergência de sete *clusters* de significação hierárquica, um por cada dimensão da gramática narrativa ( ver figuras 1, 2, 3, 4 & 5).

*Construção das Narrativas Protótipo*

Finalmente, com base nestas categorias hierárquicas, foi construída uma narrativa protótipo para cada organização psicopatológica. Os protótipos foram construídos através da condensação a totalidade das narrativas de cada amostra psicopatológica usando as categorias de significação comum emergentes do processo de categorização hierárquica. As cinco narrativas protótipo encontram-se ilustradas na parte inferior das figuras 1, 2, 3, 4 & 5.

*Validação das Narrativas Protótipo*

O cálculo da validade convergente da narrativa protótipo foi feito, tal como sugerido por Howard, Maerlender, Myers, & Curtin (1990), contrastando a verosimilitude da narrativa para populações psicopatológicas e populações controlo. Todos os sujeitos foram confrontados com a respectiva narrativa protótipo e solicitados para avaliar numa escala de Likert o grau em que medida aquela narrativa poderia ser vista como um acontecimento plausível da sua vida pessoal. Os grupos foram emparelhados em termos de idade e educação.

Os resultados mostram que as populações psicopatológicas avaliavam a narrativa protótipo respectiva como significativamente mais relacionada com as suas vidas ( Dependentes de opiáceos – Qui Quadrado = 35.9;  $p < .0001$ ; Alcoólicos – Qui Quadrado = 40.3;  $p < .0001$ ; Anoréxicos – Qui Quadrado = 24,67;  $p < .0001$ ; Perturbação de pânico com agorafobia – Qui Quadrado = 41.00;  $p < .0001$ ; Depressivos – Qui Quadrado = 66.667;  $p < .0001$  ).

**CONCLUSÃO**

Como tivemos oportunidade de afirmar previamente, a inspecção do discurso narrativo, como o processo por intermédio do qual os indivíduos constroem significações acerca de si próprios e da realidade, poderá constituir um elemento fundamental na compreensão de processos idiosincráticos de significação em diferentes tipos de organização psicopatológica. No contexto do presente projecto de investigação procurou-se analisar em que medida diferentes tipos de psicopatologia podem tipificar formas prototípicas de significação narrativa constituindo invariantes rígidos e inflexíveis de organização da experiência.

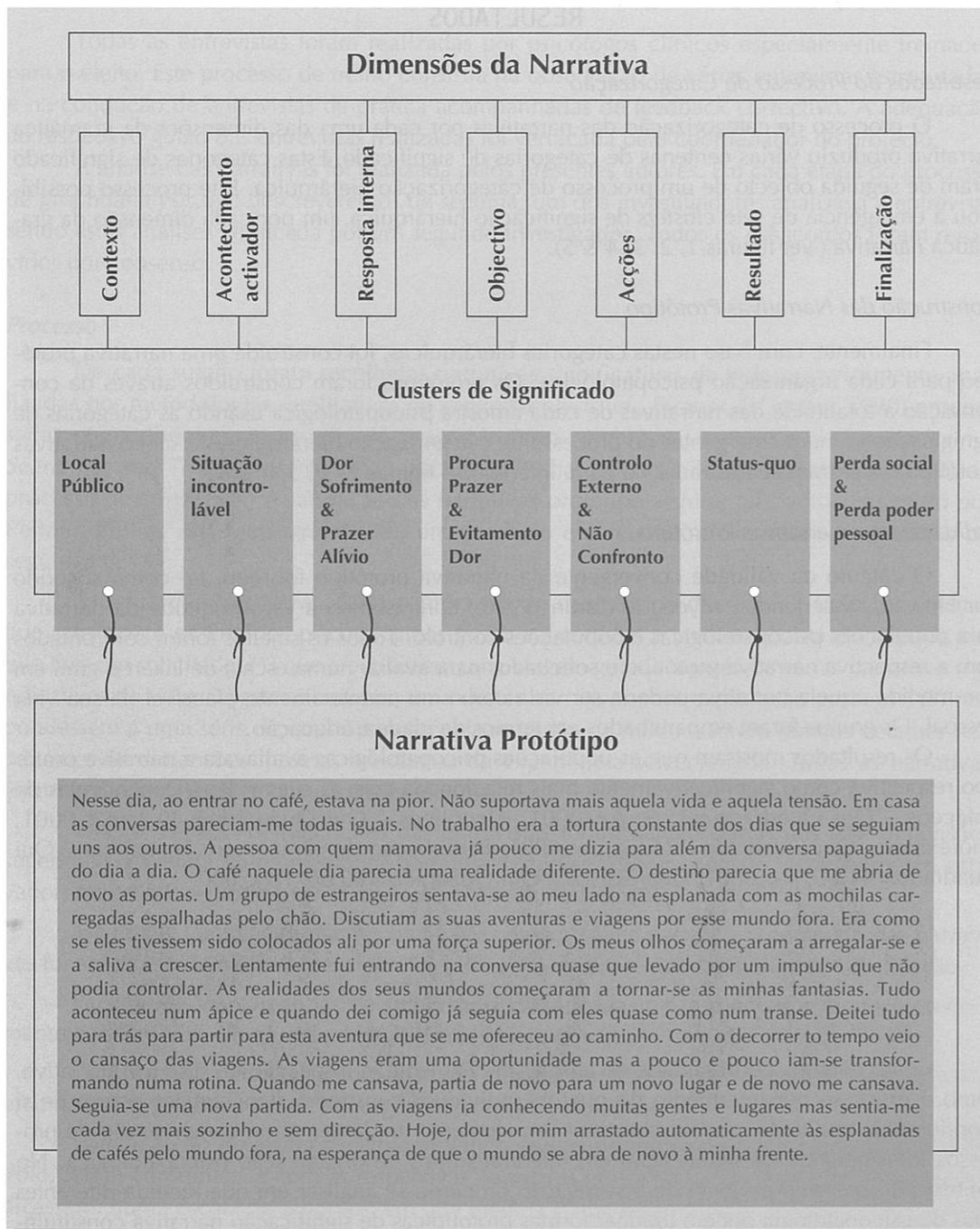


Figura 1 – Narrativa Protótipo – Dependentes de Opiáceos

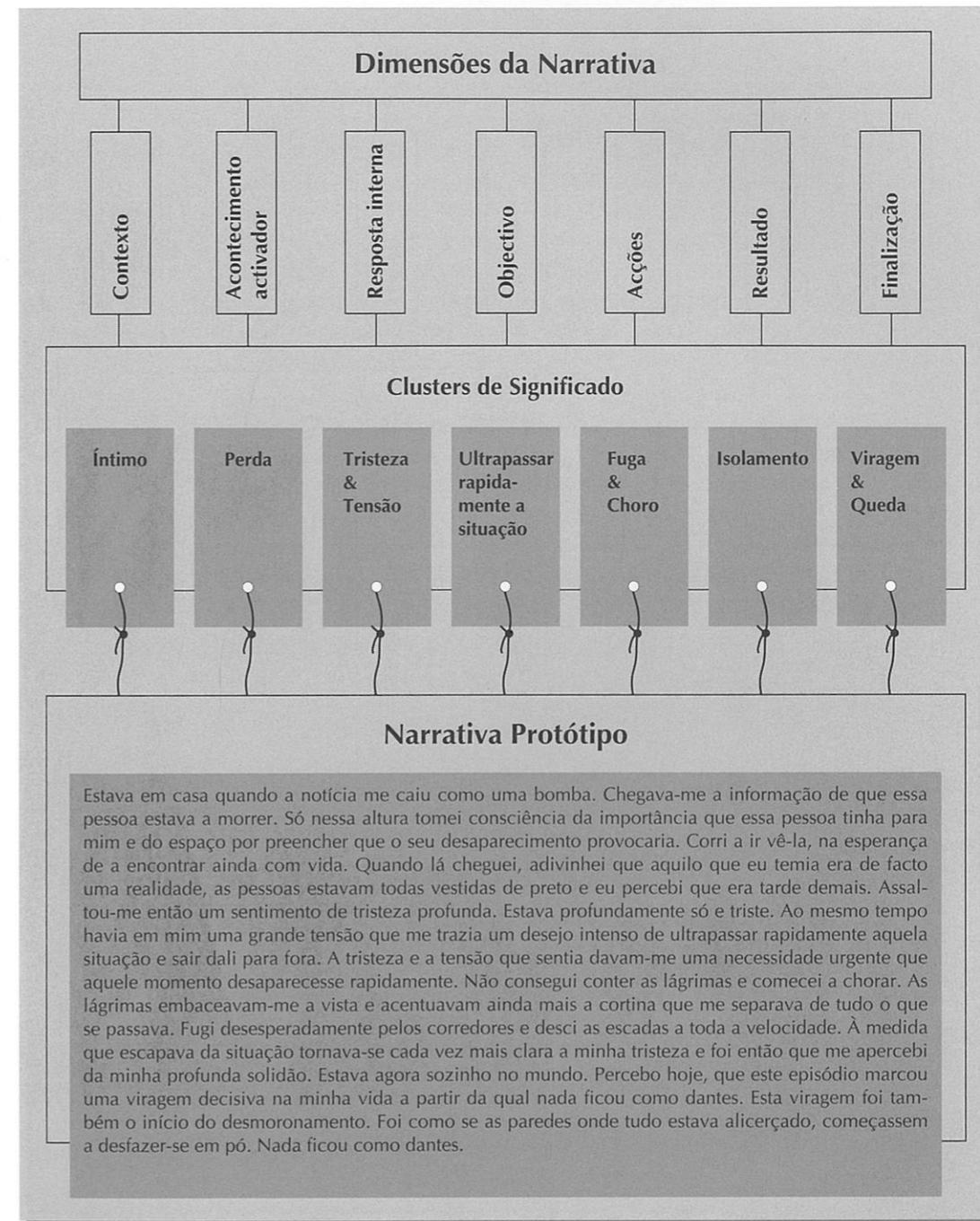


Figura 2 – Narrativa Protótipo – Alcoólicos

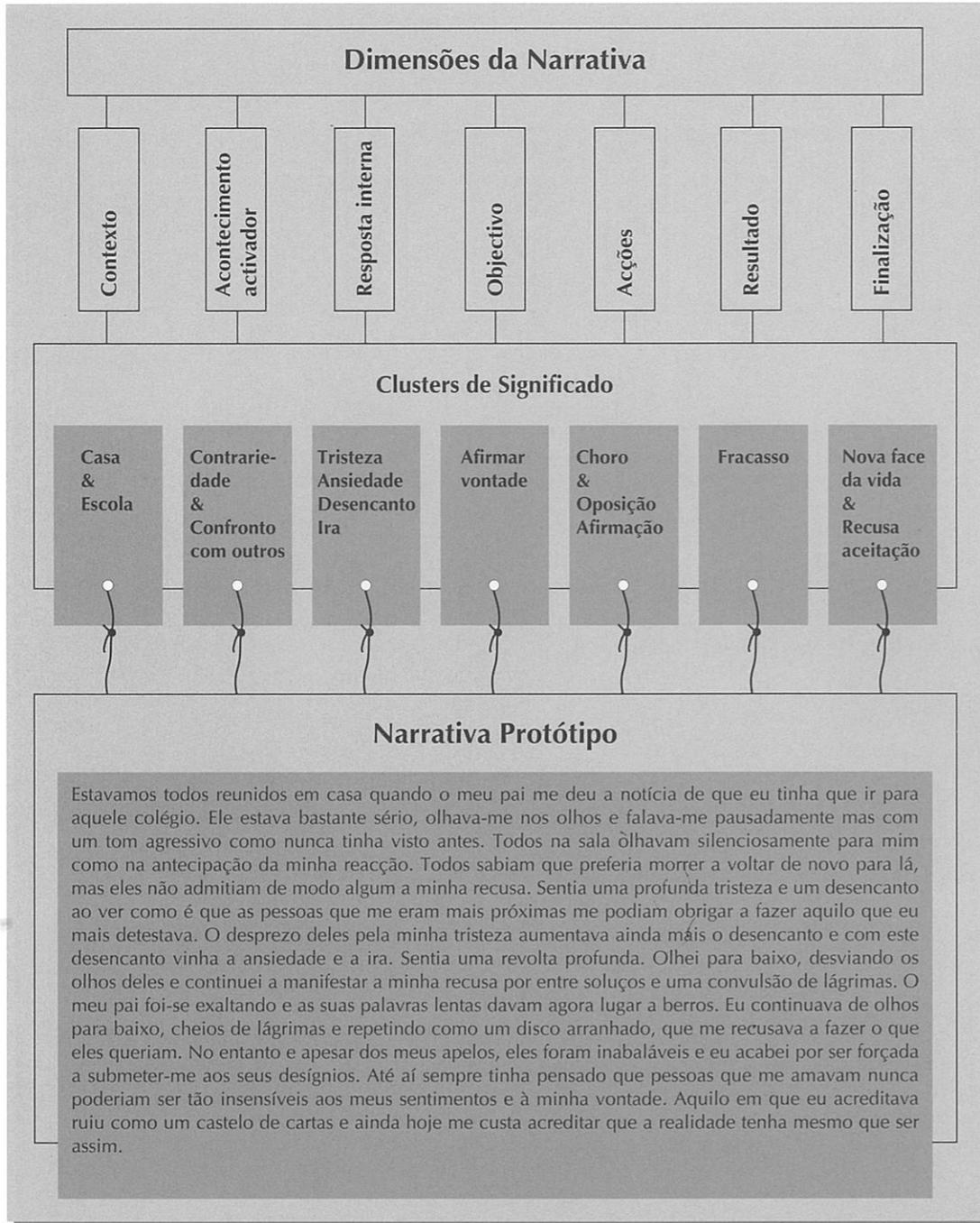


Figura 3 - Narrativa Protótipo - Anoréxicos

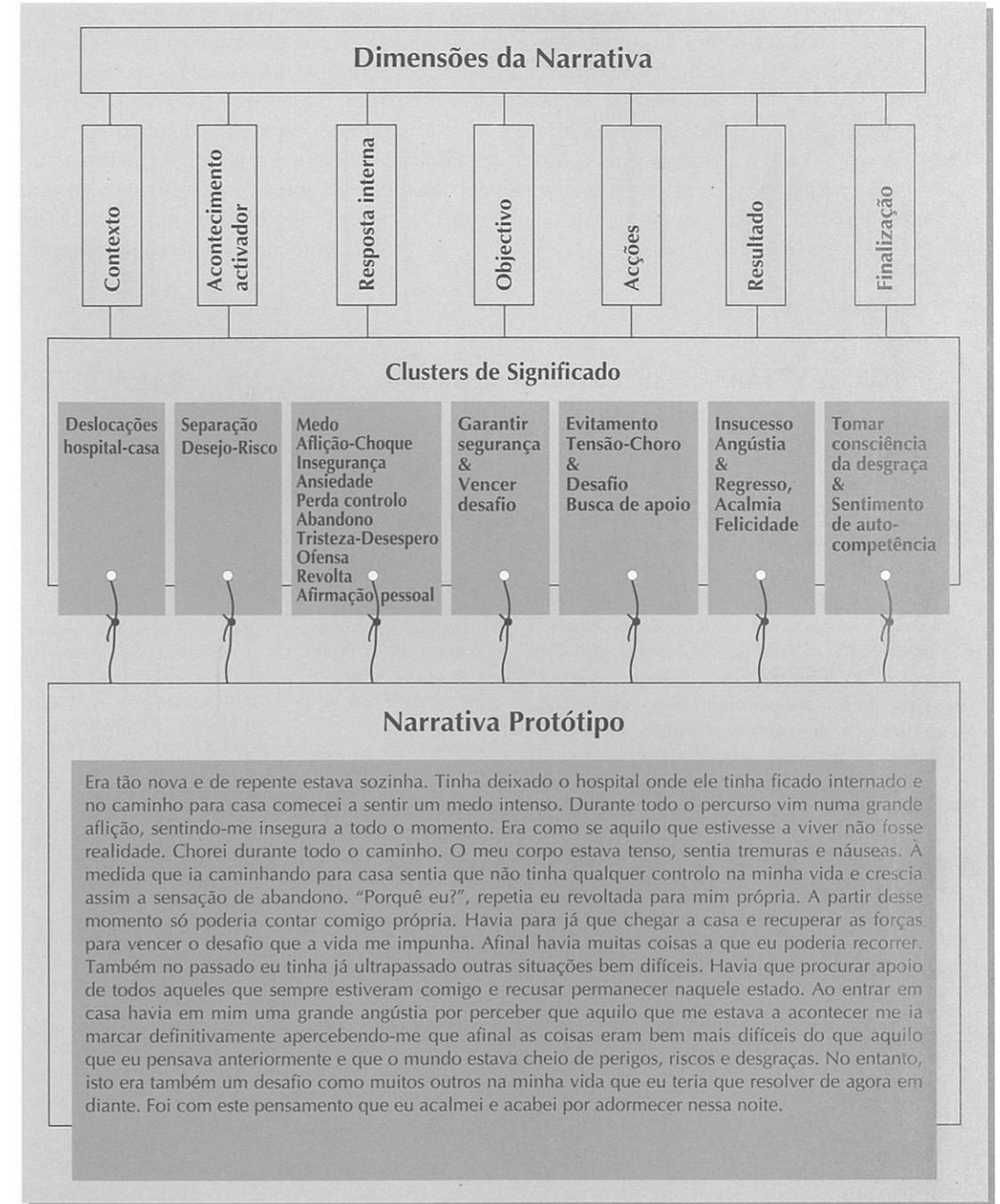


Figura 4 - Narrativa Protótipo - Perturbação de Pânico com Agorafobia

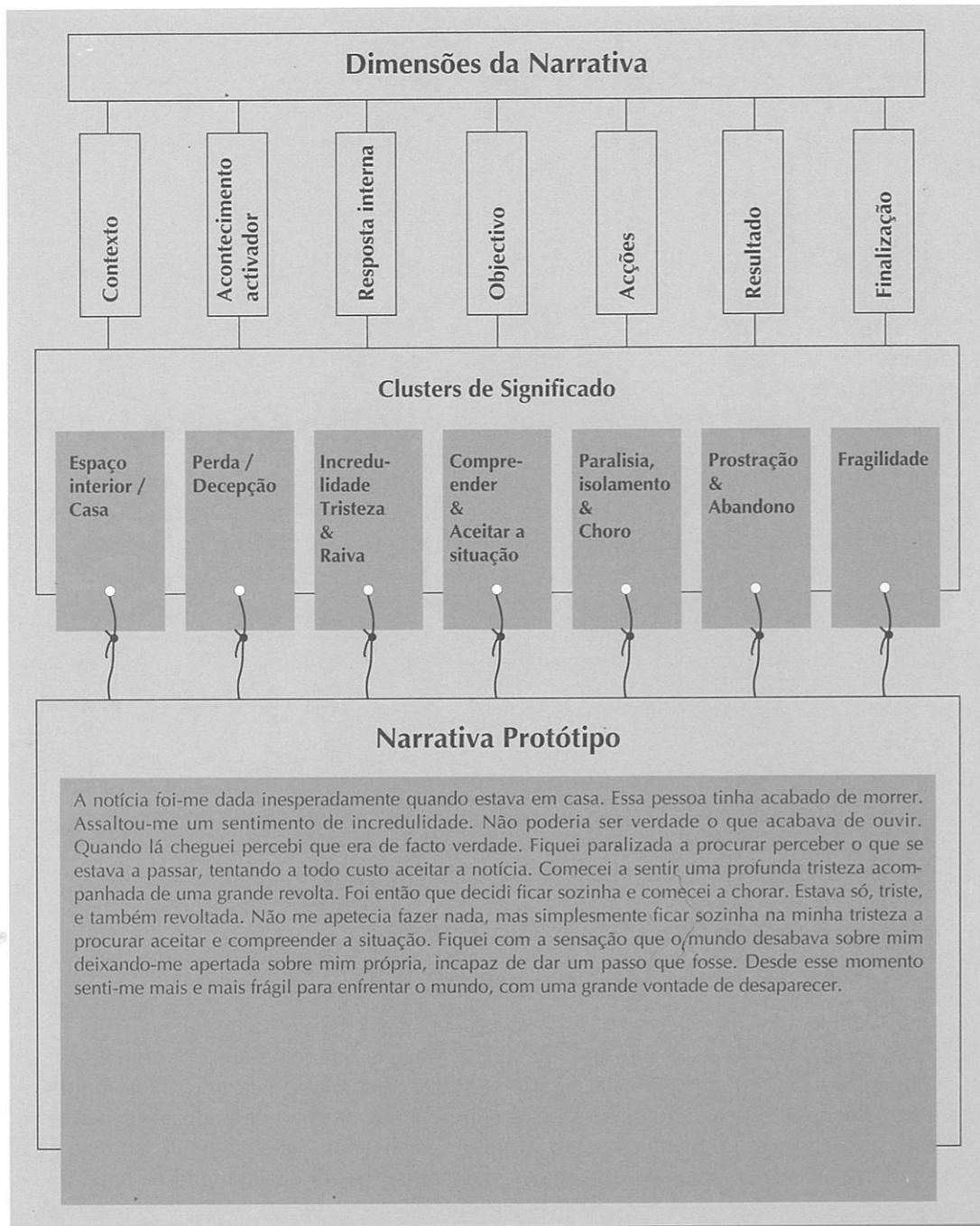


Figura 5 – Narrativa Protótipo – Depressivos

Os resultados altamente significativos de validade convergente encontrados para cada uma das narrativas protótipo das populações estudadas traz uma evidência inicial para o facto de, pelo menos em termos de conteúdo narrativo, a organização discursiva de diferentes tipos de psicopatologia corresponder a diferentes organizações prototípicas.

Os dados parecem ser encorajadores para o aprofundamento da investigação dos aspectos de organização narrativa em psicopatologia. Estudos actualmente em curso, procuram ampliar os resultados em termos de validade divergente dos respectivos protótipos psicopatológicos, bem como explorar dimensões estruturais e processuais da organização narrativa em diferentes tipos de psicopatologia.

## REFERÊNCIAS

- Bolton, D., & Hill, J. (1996). *Mind, meaning and mental disorder*. Oxford: Oxford University Press.
- Gonçalves, O. F. (1995). Cognición, constructivismo y narrativa: En busca de un sentido para las silabas. *Revista de Psicoterapia*, 6, 45- 52.
- Gonçalves, O. F. (no prelo). *Psicoterapia cognitiva narrativa: Um manual de terapia breve*. S. Paulo, Brasil: Artes Médicas.
- Guidano, V. F. (1991). *The self in process*. N.Y.: Guilford.
- Howard, G. S., Maerlender, A. C., Myers, P. R., & Curtin, T. D. (1992). In stories we trust: Studies of the validity of autobiographies. *Journal of Counseling Psychology*, 39, 398-405.
- Joyce-Moniz, L. (1993). *Psicopatologia do desenvolvimento: Do adolescente ao adulto*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mahoney, M. J. (Ed.) (1995). *Cognitive and constructive psychotherapies*. N.Y.: Pergamon.
- Mandler, J. (1984). *Scripts, stories and scenes: Aspects of schema theory*. Hillsdale, N.J.: Erlbaum.
- Neimeyer, R. A., & Mahoney, M. (Eds.). (1995). *Constructivism in psychotherapy*. Washington, D. C.: APA.
- Parker, I., Georgaca, E., Harper, D., McLaughlin, T., Stowell-Smith, M (1995). *Deconstructing psychopathology*. London: Sage.
- Pio-Abreu, J. (1994). *Introdução à psicopatologia compreensiva*. Lisboa: Fundação Gulbenkian.
- Rennie, D., Phillips, J., & Quartaro, G. (1988). Grounded theory: A promising approach to conceptualization in psychology? *Canadian Psychology*, 29, 139-145.
- Richards, T., Richards, L., McGalliard, J., & Sharrock, B. (1992). *Nudist 2.3*. Eltham, Australia: Replee.
- Strauss, A., & Corbin, J. (1990). *Basic qualitative research: Grounded theory procedures and techniques*. London: Sage.

## PROTOTYPE NARRATIVES AND PSYCHOPATHOLOGY

### ABSTRACT

*Narrative constructivist approaches sustain that psychopathology should be understood as a process by which individuals construct meanings about themselves and their world. If we understand narrative as a process by which meanings are actualized in the interpersonal discursive context, the exploration of the structure, process and content dimensions of the narrative matrix may allow the clarification of meaning systems of the individual. This paper presents the main results of a reasearch project with the objective of exploring the content dimensions of narrative in psychopathology by the construction and validation of prototype narratives of subjects diagnosed with different disorders: 18 opioide dependents; 20 alcoholics; 11 anorexics; 24 panic disorder with agoraphobia; 20 depressives. The results of the prototype narratives construction and convergent validation for each type of disorder are presented and discussed.*